



*“O Que Mais Se Parece Com o Mac”
foi um debate inflamado na nossa redação.
Forno de microondas? Bico de avião?
Frente de Kombi? Dan-Top deitado?
Máquina de lavar louça? Você decide.*

Euc o eD

-Então, é ele? -Sim... Pode ir lá ver...



ASSIM FUI APRESENTADA AO meu companheiro de reportagem. Confesso que à primeira vista achei o bicho meio esquisitinho; um trambolho branco, meio-reto-meio-arredondado, com parafusos à mostra... Mas aí, sentando e conhecendo o dito cujo mais de perto, até que achei simpático.

Simpático não; *bem* simpático. Pensando bem, é até bonitinho! Aquela tela plana de 17" e o branco mais branco que roupa em propaganda de sabão em pó impressionam qualquer um. Sentei lá, configurei o Mac OS X (que já vem instalado) e aí já começaram os desentendimentos. Não com o eMac,

mas com o OS X, já que além de estrear no mundo do chip G4, eu também estreava no novo Mac OS. Tudo bem; nada fora do normal para um início de relacionamento. Para esquecer, nada melhor que um filminho em DVD. Mas onde mesmo é que eu abro esse drive? Tentativa natural:



A porta na parte inferior dá acesso aos slots de memória. O cartão AirPort fica sobre a gaveta do drive óptico.



Mac

apertar a maçã prateada na porta frontal. *Pééé!* Nada disso. O drive Combo do meu amigo aqui a gente abre é pelo teclado. VD, *Play* e...Uau! Que sonzão!!! A qualidade dos *speakers* é excelente, mesmo com o volume alto. E o melhor, que eu só descobri depois, é que o “ra-linho” plástico de proteção é removível (o que, na verdade, faz mais diferença esteticamente). ▶





Atenção aos detalhes é coisa que sempre se pode esperar da Apple. O cabo de força, por exemplo, tem um encaixe redondo que disfarça a entrada do conector. Note, porém, o botão de ligar em posição não muito usual. Será que é para as crianças não ficarem apertando ele de bobeira durante a aula?



A ventoinha, localizada no "bumbum" do computador, é um colosso. Também, pudera: não existem buracos para ventilação natural como no antigo Mac. O gabinete é totalmente liso e não tem nem mesmo alça de carregar. Talvez porque seriam necessárias duas alças, devido ao peso.



Os parafusos externos aparentes dão um ar industrial e um tanto "barato", se bem que esse detalhe agradou a várias pessoas. O que ninguém gostou foi o gabinete ser branco leitoso opaco, e não translúcido ou de outra cor.



Assim como no iMac atual com tela de 17", a tipografia do logo mudou da conservadora fonte Apple Garamond para a mais informal Myriad.



A tela é grande, sim, mas a área dela desperdiçada na forma de uma faixa preta permanente ao redor da imagem chama muito a atenção, especialmente de quem se acostumou com os esbeltos monitores de cristal líquido.

BEM, APÓS O PRIMEIRO ENCONTRO é hora de levá-lo para casa e ficarmos a sós. Então veio nossa primeira briga: o tamanho e o peso da caixa quase me fizeram desistir. Mas com coragem (e a ajuda de alguns distintos cavalheiros para carregá-lo escada abaixo e escada acima), consegui chegar em casa. E agora, olhando ele aqui em cima da mesa, tenho que dizer que valeu a pena; até combinou com a decoração do meu quarto. Liguei "tudo" (teclado, mouse e cabo de força) rapidinho e comeci a "desbravar" meu novo objeto de desejo. Os quase 40 GB do disco rígido só eram ocupados pelos sistemas (Mac OS X 10.1.4 e Mac OS 9.2.2) e por alguns poucos aplicativos, entre eles iMovie, iPhoto, o iTunes, AppleWorks, FAXstf, PCalc (calculadora científica) e World Book (enciclopédia)... Deixando aproximadamente 35 GB livres, o que é mais que suficiente para um estudante ou usuário doméstico. Em compensação, o meu novo amigo é meio "desmemoriado": apenas 128 MB de RAM. Um disparate para um G4 de 700 MHz. Ainda bem que é muito fácil colocar mais memória, através de uma abertura embaixo dele. Vem ainda com um microfone embutido acima da tela, à esquerda, por trás de um furinho quase imperceptível.

Hardware

- Disco rígido Maxtor 40 GB
- 128 MB de RAM PC-133, 3,3V, 168 pinos
- 2 slots de memória, 1 livre
- Processador PowerPC G4 700 MHz
- Cache L2 256K
- Ethernet 10/100 Mb
- Modem 56K
- nVIDIA GeForce2 MX PCI
- Microfone embutido
- Pronto para o AirPort
- 1 entrada de áudio
- 5 portas USB (contando as 2 do teclado)
- 2 portas FireWire
- 1 saída VGA (video mirror)
- 1 Kensington Security Slot (encaixe para cadeado)

Software

- Mac OS X 10.1.4
- Mac OS 9.2.2
- iMovie 2
- iPhoto
- iTunes 2
- AppleWorks 6
- FAXstf 10
- PCalc 2
- World Book 6

O "DAY AFTER" FOI BEM MELHOR; afinal, já nos conhecíamos e tudo parecia mais fácil. Naveguei na Web, li alguns e-mails pelo Mail do X (que é bem parecido ao Outlook Express, ao qual eu já estava acostumada), brinquei com a linha de comando (afinal, meu livro de Unix tinha que servir para alguma coisa)... A noite corria às mil maravilhas, mas é nessas horas que a gente começa a notar os pequenos defeitos. Pois é, nada é perfeito... O drive abre de uma forma abrupta que pode assustar os mais desavisados, e a ventoinha traseira (gigante!) às vezes parece estar prestes a levantar voo. O AppleWorks obviamente não é o MS Office, e quem sempre usou o Office vai apanhar um pouco da interface bem diferente (ou vai comprar o Office já antes de sair da loja, o que é mais prático e mais caro). Mas ele vem com um quase-FileMaker que quebra um galho para aplicações simples, enquanto o Office para Mac não traz o Access, software de banco de dados da Microsoft.

Outro detalhe é que esqueceram os jogos. Como assim, um Mac feito para estudantes não tem joguinhos pré-instalados??? Pessoal da Apple: Xadrez é muito chato, incluíam uns joguinhos melhores na próxima, por favor. Mas o pior de tudo mesmo é que o botão "Power" não está mais no teclado: fica na lateral direita, ao lado do cabo de força. Embora esses detalhes pareçam irrelevantes, é difícil mudar velhos hábitos, e isso pode incomodar um pouco (ou bastante) no início. Mas eu não desisto fácil, e resolvi ir atrás de emoções mais fortes. Arranjei um cabo de rede para ligar meu Maczinho velho de guerra ao novo colega de mesa. Tentei, tentei, tentei.



O eMac tem uma opção com SuperDrive e outra com drive Combo, ambos dos mesmos modelos usados no Power Mac G4.

As tampas dos falantes são destacáveis. Se você conseguir resistir ao terrível impulso infantil de cutucar o domo prateado, pode tirá-las de vez.

Onde fica mesmo o Chooser? Depois de algum tempo procurando, achei algo com função similar (⌘K) ou Go ▶ Connect to Server no Finder). Meio que sem querer, é verdade, mas também o menu Go era o último lugar em que eu iria procurar.

ENFIM, COPIEI MEUS MP3 E TRABALHOS da faculdade para minha pasta de documentos; afinal, precisava aproveitar o gravador de CD para fazer backup dos meus arquivos. Então, resolvi fazer o teste de gravar CD pelo iTunes (a verdade é que eu sempre quis clicar naquele botão "Burn CD", mas nunca tinha um CD-R por perto). Selecionei as músicas, coloquei na ordem, acertei as informações e... *Burn, baby, burn!* (Desculpe a emoção, é que eu sempre quis dizer isso.) Não que eu nunca tenha queimado um CD na vida, mas é que desta vez foi diferente: em nove minutos já tinha um CD de áudio com 70 minutos de música tocando! Incrivelmente rápido, pelo menos para quem estava acostumado aos primeiros gravadores de CD, que levavam no mínimo 30 minutos.

Quando eu começava a pensar numa proposta de casamento, já estava na hora de dizer adeus. Afinal, o eMac apenas foi emprestado para o teste, não caiu do céu. Tudo o que é bom dura pouco, não é mesmo? Agora vou voltar para o meu bom e velho Mac bege (o "bom" é por minha conta, em nome dos velhos tempos). *Arrivederci*, eMac.

A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR: quanto custa? O eMac é o G4 mais barato nas prateleiras dos EUA, por US\$ 1.099 (drive Combo) ou US\$ 1.499 (SuperDrive). Infelizmente para nós, a ciranda do dólar e um atraso na importação impediram, até o fechamento

O teclado e o mouse são os mesmos que vêm com o iMac "abajur". Caso você goste mais das versões com acabamento preto, fique ligado que a Apple parou de fabricá-las.



desta matéria, a definição do preço do eMac por aqui. Mas a Apple Brasil garante que ele estará nas nossas lojas em setembro. **M**

Roberta Zouain rzouain@gmx.net
Estudante de Publicidade, acredita em Papai Noel, Coelhinho da Páscoa e dólar a 1 real.

Benchmark

Tempos em segundos

Melhores tempos em **negrito**

iMac G4	eMac
Tempo de partida (startup)	
65 (9) 55 (X)	62 (9) 72 (X)
Finder: copiar pasta com 100 MB	
42 (9) 25 (X)	30 (9) 35 (X)
Sherlock: busca geral no HD	
37 (9) 30 (X)	20 (9) 28 (X)
iMovie: Cross Dissolve	
38 (9) 31 (X)	27 (9) 37 (X)
iTunes: Ripar a 160 kbps	
60 (9) 55 (X)	66 (9) 72 (X)
Mac OS X: abrir Classic	
45	45

Ambos os computadores com Mac OS X 10.1.2 e Mac OS 9.2, processador G4 700 MHz, 256 MB de RAM*, 256K de cache L2 e 40 GB de HD.

*O eMac vem com apenas 128 MB de RAM. Para compará-lo em pé de igualdade com o iMac, aumentamos a memória para 256 MB.

Maçã na Sala

Saiba quais escolas e faculdades dão aulas

GRAÇAS À GRANDE POPULARIZAÇÃO DA informática na década passada, virou moda em tudo quanto é escola e faculdade montar um laboratório de computadores. Nos EUA, a Apple sempre conseguiu abocanhar boa parte desse filão, por ter sido a própria empresa que criou o mercado educacional para computadores, ainda nos tempos do Apple II. Investir para ganhar presença na educação tem duas vantagens óbvias: além das máquinas vendidas diretamente para as escolas (ninguém faz laboratório com apenas um Mac), forma-se público consumidor para o futuro. Só para ficar em um exemplo recente: no início do ano, o estado norte-americano do Maine adquiriu para suas escolas públicas 36 mil iBooks. No Brasil, a coisa não é nem de longe assim. Num contexto local absolutamente dominado por computadores Wintel (PCs com Windows), os Macs sempre foram vistos como ferramentas de uma pequena elite ligada às artes gráficas e ao design. Tanto é assim que apenas os cursos dessas áreas, além da de propaganda, efetivamente têm aulas em laboratórios equipados com Macs.

PORÉM, ENGANA-SE QUEM PENSA QUE a Apple Brasil não se preocupa com esse mercado. Nos últimos anos, a empresa tem tentado mudar o jogo e mostrar que o Mac é uma excelente ferramenta para ser usada em sala de aula. Segundo Marcelo Santos, Gerente Educacional da Apple Brasil, o número de Macs nas escolas tem crescido. “Nosso principal mercado ainda está nos grandes centros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Nas cidades pequenas, os PCs são maioria até nos nichos em que a Apple é forte, como DTP (editoração eletrônica); por isso, é mais difícil crescer. Mas a aceitação tem melhorado bastante”, disse. A Apple Brasil começou no último ano uma campanha de promoções para o mercado educacional que rapidamente se tornou um sucesso: reduziu os preços do iMac 500 MHz

(modelo tradicional monobloco) e do iBook 500 MHz (sem gravador de CD).

“Professores e estudantes puderam aproveitar essa facilidade para ter um Mac em casa também”, disse Santos. “Agora em agosto, voltamos com a mesma promoção e a idéia é que ela se torne um programa fixo.” A promoção, que se chamava “Apple Ensino”, passou a se chamar **Apple Volta às Aulas**.

MAS NEM SÓ DE PROMOÇÕES VIVE o departamento educacional da Apple. O projeto **Olhar Digital** mostra o Mac como mais do que apenas um computador: uma solução integrada de vídeo digital que é capaz de estimular o gosto dos estudantes por novas formas de ver o mundo. A idéia é simples: os alunos escrevem uma redação/roteiro sobre um determinado tema e as melhores são transformadas em um vídeo de um minuto de duração, usando o iMovie. O primeiro parceiro da Apple nessa campanha criada em 2001 foi a Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo. Os primeiros passos foram dados em março deste ano; as redações estão sendo avaliadas e logo os primeiros filmes serão feitos. “O melhor de tudo é ver nos rostos das crianças a alegria de estarem fazendo um filme. Elas percebem que podem fazer algo diferente”, diz Marcelo. Outro projeto educacional é o **Prêmio Apple de Criatividade Digital**, que já existe há cinco anos. Alunos universitários dos cursos de Propaganda e jovens profissionais já empregados são convidados a criar uma peça publicitária para uma instituição ou ONG escolhida pela Apple.

PARA TERMOS CERTEZA QUE O MAC está sendo bem aproveitado nas salas de aula e laboratórios, fizemos uma pesquisa com as principais instituições de ensino que utilizam os computadores da Apple. O espaço aqui não é suficiente para falarmos de todas elas; por isso, ressaltamos algumas que têm alguns diferenciais interessantes.



Mackenzie

Apple traz a solução

O Mackenzie, em São Paulo, é uma das instituições de ensino superior mais bem equipadas com Macs. Eles estão instalados no imponente prédio de Computação Gráfica Avançada. São quatro laboratórios com 100 Macs, sendo dois deles com 50 Power Macs G4. Os Macs são usados pelos alunos de Publicidade, Desenho Industrial, Jornalismo e Arquitetura.

O destaque do Mackenzie, além do grande número de Macs G4, é que eles compraram a solução completa de laboratórios educacionais vendida pela Apple. O software permite que o professor supervisione da sua máquina o que os alunos estão fazendo, podendo saber, por exemplo, quais aplicativos estão abertos. Outra coisa bacana na aula é que o professor pode fazer com que todos os “terminais” mostrem apenas a sua tela. Assim, ele explica como faz alguma coisa através do seu Mac.

Por enquanto, o Mackenzie ainda não mudou para o Mac OS X e o Apple Remote Desktop;

Aula de Aula

em Macs

Por Sérgio Miranda e Daniel Roncaglia
Fotos Alessandra Cestac



O Mackenzie conta com um parque de Macs G4, nos quais os estudantes de Design trabalham em condições similares às do mundo profissional.

permanece com o Mac OS 9 e o Apple Network Administrator (ANA), que é o antecessor do Remote Desktop. Porém, a universidade já está se preparando para fazer testes usando o novo sistema operacional. Um dos motivos para ela ainda não ter feito essa transição é que o QuarkXPress, programa de DTP e um dos mais usados nas aulas, ainda não foi portado para o Mac OS X.

Estácio de Sá

Agência de publicidade experimental

Outra faculdade que não usa seus Macs apenas nas aulas é a Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro. Via acordo com a Apple Brasil, eles desenvolvem a Agência de Publicidade Experimental Sapiens – projeto com 10 iMacs e um iBook. O projeto funciona como uma “empresa júnior”: os alunos de Comunicação Social desenvolvem as tarefas como se estivessem mesmo em uma agência de publicidade. Trata-se da primeira agência-escola que só funciona com Macs.

Para a direção da faculdade, o resultado do projeto tem sido animador: em três anos já foram 15 prêmios, incluindo o Prêmio de Criatividade Apple 2001 por mais alunos inscritos, o que deu à Estácio três iMacs.

“Nossa participação neste Prêmio Apple e o consequente resultado obtido por nossos alunos trouxe para nós a atenção da Apple sobre a nossa Agência, que passou então a equipar e a ter também seu nome associado ao projeto”, explica Marcelo Carvalho, coordenador de Projetos de Publicidade.

Recentemente, a Epson também entrou na parceria, para fornecer impressoras e câmeras. ▶



Promoção Apple Volta às Aulas

O que comprar

• iMac – G3 500 MHz, 128 MB de RAM, 20 GB de HD e CD-ROM
À vista: R\$ 2.990.
Parcelado: 10x de R\$ 356,50
(preço final: R\$ 3.565).

• iBook – 500 MHz, 128 MB de RAM, 15 GB de HD e CD-ROM
À vista: R\$ 3.990.
Parcelado: 10x de R\$ 475,70
(preço final: R\$ 4.757).

Onde comprar

São Paulo – Fast Shop (11-6971-5755)
FNAC (11-3097-0022)
Rio de Janeiro – FNAC (21-2431-9292)
Curitiba – Pixel (41-333-7778)
Omni (41-252-7679)
Florianópolis – Wpoint (48-322-1177)
Porto Alegre – Soma (51-337-6311)
Bento Gonçalves – Cromática (54-452-4690)
Salvador – Mac Bahia (71-342-6114)
Recife – TropicalMac (81-3228-1694)
Fortaleza – Tecnoágil (85-224-9110)

Além da agência-escola, a universidade tem outros laboratórios, com 51 iMacs e 6 G4, equipados com câmeras digitais, impressoras A3 e A4 e gravadores de CD.

Univali

Macos ao alcance de todos

A Univali (Universidade do Vale do Itajaí), em Santa Catarina, se destaca não apenas pelo número de Macs, mas pela forma como eles são usados. Em vez de só ficarem enfiados

nos laboratórios para que apenas alunos fucem as máquinas, parte dos Macs também é utilizada na biblioteca, aberta para o público externo. São cerca de 70 iMacs conectados à Internet. “Em 98, quando estávamos montando os laboratórios de Design e Publicidade, também queríamos equipar a biblioteca com computadores ligados à Internet. A solução foi usar iMacs, porque são máquinas mais resistentes, que podem ser usadas por muita gente. Além da vantagem de não terem leitores de disquete, impedindo de instalarem vírus. Mas o que pesou mais foi o fato de se tratar de uma plataforma amigável”, lembra

Luiz Salomão Ribas Gomez, coordenador dos cursos de Design Industrial.

Passados quatro anos, a avaliação do uso de Macs na biblioteca é positiva. A Univali está até negociando a compra de mais Macs. “É claro que tivemos problemas. Como estamos em Santa Catarina, a assistência técnica não é tão fácil. Mas no ano passado a Apple veio aqui, revisou as máquinas e fez treinamentos com o pessoal”, diz Salomão.

Além dos Macs na biblioteca, há quatro laboratórios com 80 G4s e G3s, mais 30 iMacs distribuídos na administração da universidade. Nos laboratórios de informática aplicada há Macs também. “Usamos eles para dois projetos: genoma e censoreamento de navios pesqueiros”, segundo Salomão. O que “vendeu” o Mac para o pessoal da informática aplicada foi o Mac OS X, baseado em Unix.

Talvez os meninos do Palmares nem façam ideia da sorte que têm ao poderem estudar em iBooks conectados sem fio via AirPort



Palmares

Macintosh desde criancinha

Não é só nas faculdades que o Mac está presente: o Colégio Palmares, em São Paulo, utiliza Macs desde 1993. Hoje, a escola tem dois laboratórios: um com 27 iMacs e outro com 22 iBooks SE de 400 MHz (modelo antigo). Toda a administração da escola é controlada por Macs.

O laboratório de iMacs é usado por todas as séries, desde a pré-escola até o terceiro ano do ensino médio. Os quase 1200 alunos têm aulas de inglês, biologia e matemática. Há até um programa que, por exemplo, simula a divisão de uma célula.

A turma mais velha também tem aulas regulares de informática, nas quais eles fazem sites, animações e vídeos com Flash, Photoshop e Dreamweaver. “Não adianta tornar o aluno

Algumas das principais escolas que dão aulas com Macs

Instituição	Cursos que utilizam Macs	Laboratórios
Colégio Palmares	Da Pré-Escola ao Ensino Médio	2
Escola Dom Bosco	Pre-impressão, Artes Gráficas, Treinamentos ATC e particulares	2
Panamericana	Artes Plásticas, Design de Fotografia, Design de Interiores, Design de Multimídia, Design de Publicidade, Design Gráfico e Desktop Publishing	12
ESPM	Publicidade, Propaganda e Administração (fora da aula)	2
Estácio de Sá	Comunicação Social, Fotografia e Desenho Industrial	9
FAAP	Artes Plásticas, Desenho Industrial, Publicidade e Propaganda e Engenharia	4
FMU/FIAMM	Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Editoração Multimídia e Rádio, TV e Vídeo	4
Mackenzie	Arquitetura, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Desenho Industrial	4
Newton Paiva	Design Industrial, Design de Moda, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas	3
Univali	Publicidade Propaganda, Jornalismo, Marketing e Relações Públicas	4 + biblioteca



Nas elegantes instalações da Panamericana, a presença do Mac é tão natural quanto a de livros e carteiras. Nesse lugar PC não entra!

Panamericana O maior número de Macs em sala de aula

um 'especialista em Word 6'. As ferramentas evoluem muito rápido; temos é que mostrar como usar o computador com criatividade", diz Hélio Marcos Toscano, diretor administrativo do colégio.

Neste segundo semestre, o Palmares estará reabrindo o laboratório de iBooks interligados via rede AirPort. Esses iBooks serão usados em atividades extracurriculares. A idéia é levar os portáteis para vários lugares, onde ajudem a desenvolver projetos acadêmicos de teor social.

A Panamericana Escola de Arte e Design, de São Paulo, é a instituição de ensino do Brasil com o maior número de Macs. São 360 computadores repartidos em 12 laboratórios. A escola tem mais de 3.500 alunos, divididos em três turnos. A escolha não é a toa: dos sete cursos oferecidos pela Panamericana, cinco têm *design* no nome. Os outros dois são o de Artes Plásticas e o de Desktop Publishing. Não há aluno da escola que passe por lá sem tocar em um Mac. Os programas didáticos dos cursos pedem aulas com os Macs.

<i>Parque instalado</i>	<i>Desde quando usa Macs</i>	<i>Website</i>
27 iMacs e 22 iBooks	1993	www.colegiopalmares.g12.br
16 iMacs e 7 G3	2000	www.salesianosrec.org.br
360 iMacs	1985	www.escola-panamericana.com.br
60 iMacs, 2 G4 e 2 Performas	2000	www.espm.br
61 iMacs, 6 G4 e 1 iBook	2001	ww.estacio.br
25 G4s e 55 G3	1997	www.fAAP.br
60 iMacs e 2 G4	-	www.fiamfaam.br
50 G4 e 50 G3	1998	www.mackenzie.br
34 iMacs e 24 G4	2000	www.newtonpativa.br
100 iMacs, 40 G3 e 40 G4	1998	www.univali.br

Segundo a Escola Panamericana, uma das vantagens dos Macs é a durabilidade muito maior

O primeiro laboratório foi montado em 1985, na infância da computação gráfica. Alexander Lipszyc, diretor de Design de Interiores e de Computação Gráfica, conta que, naquele tempo, para a área gráfica o Mac era a única opção. “Hoje o PC está próximo, com os mesmos softwares. Ele é uma ferramenta gráfica também. Mas o Mac nasceu para a nossa área; tem uma facilidade de uso que o PC não tem”.

Lipszyc explica que na Panamericana não existe a idéia de laboratório. “As aulas são já com o Mac”. Apenas os alunos do primeiro ano não usam os Macs, porque a maior parte da carga didática é teórica.

A escola não pretende mudar para o PC; o principal motivo é o custo de manutenção. “Mesmo os iMacs antigos conseguem rodar as últimas versões dos programas. Com PCs, teríamos que comprar máquinas novas todo ano. Não dá”, diz Lipszyc.



O CENÁRIO PARA A PLATAFORMA DA Apple nas escolas brasileiras está melhorando, um pouco a cada dia. Cada vez mais, educadores e alunos percebem a vantagem de usar o Mac, e não só para atividades criativas.

“O Mac OS X trouxe uma nova turma de estudantes e instituições que querem conhecer melhor nossa plataforma. Por ser um sistema construído numa base Unix, o OS X atraiu a atenção do pessoal de tecnologia e informática,

que não é normalmente o nosso público”, explica Marcelo Santos, da Apple. Agora é esperar que o Mac deixe de ser um computador de gueto no Brasil e vire também de estudante, como acontece lá nos EUA. **M**

Sérgio Miranda e Daniel Roncaglia

Educação Apple-Brasil:

www.apple.com/br/educacional

Prêmio Apple de Criatividade Digital

Crescendo a cada ano



O PRÊMIO APPLE DE CriatividadeDigital pode ser considerado um grande sucesso. Criado aqui no Brasil, hoje o seu formato está sendo exportado (México e Argentina já têm os seus) e é uma das armas da Apple para entrar nas escolas e no coração dos estudantes. “No ano passado, tivemos cerca

de 3.500 inscrições, quase todas elas de última hora”, diz Marcelo Santos, da Apple. “A tendência é ampliarmos o número este ano”, completa. O tema da quinta edição do prêmio é “Os Doutores da Alegria” – uma organização sem fins lucrativos de palestras voluntárias que visitam hospitais para dar um pouco de

alegria às crianças internadas. “O Prêmio é um projeto que dá muito prazer, por vários motivos: ver os alunos e jovens profissionais trabalhando, conhecer suas expectativas e como eles usam as nossas tecnologias, e o trabalho deles, que é revertido para uma ONG humanitária”, explica Marcelo.

No mês de agosto, o pessoal da Apple Brasil fará 40 palestras em universidades por todo o país. “A palestra inaugural teve mais de 700 alunos no Rio de Janeiro e teve uma performance dos Doutores da Alegria. Foi muito legal”, conta Marcelo. As inscrições deste ano se encerram no dia 30 de setembro.

PAC 2002:

www.apple.com/br/criatividadedigital

Quem já participou

Entidades beneficiadas pelos trabalhos do PAC:

1998 • SOS Mata Atlântica
1999 • Fundação Abrinq
2000 • Projeto Aprendiz
2001 • Projeto Pomar
2002 • Doutores da Alegria

O que os ganhadores irão levar

Estudantes

- 1º lugar:** Viagem ao Clio Awards 2003
- 2º lugar:** Bolsa de estudo de até R\$ 7 mil
- 3º lugar:** Bolsa de estudo de até R\$ 3,5 mil

Web Design e Vídeo (para cada categoria)

- 1º lugar:** Viagem ao Clio Awards 2003
- 2º lugar:** 1 câmera filmadora digital JVC e 2 cursos da Impacta
- 3º lugar:** 1 câmera filmadora digital JVC e 1 curso da Impacta

Jovens Profissionais

- 1º lugar:** Viagem a Cannes 2003
- 2º lugar:** 1 câmera filmadora digital JVC e 2 cursos da Impacta
- 3º lugar:** 1 câmera filmadora digital JVC e 1 curso da Impacta

Entidade de ensino (com mais inscritos)

- 3 iMacs G4 de 700 MHz

Professor

- (com mais alunos entre os 100 primeiros)
- 1 iBook de 700 MHz